

DEPÓSITOS PROGRADANTES DA FORMAÇÃO DIAMANTINO: OS ÚLTIMOS ESTÁGIOS DE SEDIMENTAÇÃO DA FAIXA PARAGUAI NORTE, REGIÃO DE DIAMANTINO, ESTADO DE MATO GROSSO

José Bandeira Cavalcante da Silva Júnior¹; Afonso César Rodrigues Nogueira²

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ/INCT GEOCIAM; ² UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

RESUMO: Os depósitos siliciclásticos neoproterozóicos do Grupo Alto Paraguai refletem excepcional influxo de terrígenos em direção ao Cráton Amazônico, acumulados em bacias de antepaís, resultante de áreas soerguidas pela colisão entre os blocos Amazônico e Paranapanema(?) no final da Orogenia Pan-Africana-Brasileira. O final da sedimentação da bacia Paraguai está registrado nos depósitos das formações Sepotuba e Diamantino, porção superior do Grupo Alto Paraguai, marcando a passagem de uma plataforma marinha para um sistema lacustre/deltaico, registro direto do fechamento do oceano Clymene, que separava os blocos pré-gondwânicos. Os registros dessa transição podem ser observados no contato gradacional entre os arenitos e folhelhos de offshore da Formação Sepotuba para arenitos finos e pelitos interpretados como depósitos de ambiente lacustre profundo/mar restrito, com influxos trativos esporádicos por correntes de turbidez. Os turbiditos são indicados por ciclos granodecrescentes ascendentes, de 0,5 a 6m de espessura, formados por arenitos com estratificação plano-paralela, acamamento maciço, marcas onduladas, lineação de partição e estruturas de sobrecarga. Acamamento de marcas onduladas/laminação cruzada cavalgante desenvolvidos tanto em arenitos finos como em siltitos indicam retrabalhamento por fracas correntes no assoalho da bacia. A natureza relativamente horizontal destes depósitos, acumulados, principalmente por suspensão, e extensivos por muitos quilômetros é sugestivo de um ambiente plano e relativamente profundo (basin plain) já num contexto de lago tectônico ou bacia de antefossa, confinada no Cráton Amazônico. A continentalização da bacia inicia com a progradação de um sistema deltaico, advindo de sistemas fluviais a leste. Ciclos granocrescentes ascendentes de dezenas de metros de espessura de frente deltaica, são representados por arenitos finos com acamamento maciço, estratificações cruzada sigmoidal e plano-paralela associada a lineação de partição. Os corpos arenosos organizam-se em camadas lenticulares ou geometria de lobos intercalando-se com pelitos de prodelta lacustre. Marcas onduladas e lineação de partição capeiam as formas lobadas, às vezes, associadas com gretas de contração sugerindo parcial emergência dos lobos. A progressão da colisão causa inversão parcial das bacias de antefossa gerando soerguimento e erosão parcial dos depósitos progradantes Diamantino. Ocorre a estabilização da Faixa Paraguai, marcando o final da tectônica Pan-Africana-Brasileira no início do Paleozóico.

PALAVRAS-CHAVE: NEOPROTEROZÓICO; FAIXA PARAGUAI; GRUPO ALTO PARAGUAI.